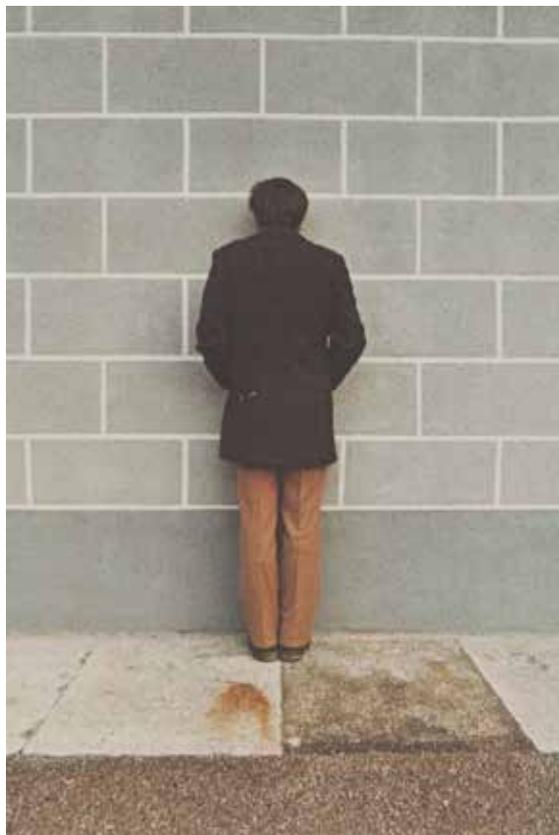


Luigi Ghirri, 1970,
da série *Fotografias do período inicial* (1970-1972)
C-print de época, 11,5 x 7,8 cm,
coleção Herdeiros de Luigi Ghirri



DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA Estética e filosofia da Arte

CÓDIGO FIL 0182/ turma A

CURSO Estética e percepção - Presente e presença das imagens

HORÁRIO terças e quintas

14h às 15h50 (formato híbrido: aulas remotas e presenciais)

DOCENTE Raquel Imanishi Rodrigues

SEMESTRE LETIVO 2º. / 2021

A DISCIPLINA

Por mais longe que se remonte a datação da especulação filosófica em seu desejo de dar conta da totalidade do real, nela se encontram reflexões ordenadas sobre um domínio que não pode ser reduzido nem ao “conhecimento puro”, nem à “sensibilidade” isoladamente – para falar a língua que fala a filosofia desde o século 18 – domínio que envolve prazeres e sentimentos, julgamentos e valores, concernentes tanto à natureza quanto à obra e legado humanos. Enquanto apreensão e configuração específica do real, o belo – um dos termos a designar tal domínio – foi investigado por longo tempo como mola (e mote) do fazer artístico. As diversas teorias que se dedicaram a definir os elementos, regras e condições do belo foram abrigadas, desde meados do séc. 18, sob o termo “estética” ou *επιστημη αισθητικη* (forjado pelo alemão Baumgarten a partir do grego, numa obra escrita em latim). Tomando a distinção de Christian Wolff entre duas faculdades de conhecimento, a primeira sensível e confusa e a segunda racional e clara, Baumgarten funda a estética sobre uma faculdade intermediária específica, cujo objeto não pode ser definido nem, à maneira platônica, como uma ideia transcendente, única causa da beleza sensível, nem simplesmente como uma percepção ligada a um faculdade particular. Em um século pródigo em reflexões sobre o belo e o gosto, essa ideia “dá ideia” (como alguns diriam hoje) a diferentes investigações posteriores, merecendo destaque as formulações de Kant, para quem o julgamento (ou juízo) de gosto traduz um certo acordo entre imaginação, entendimento e razão, nascido de um livre jogo das nossas faculdades. A concepção kantiana do belo como aquilo que é representado sem conceito como objeto de uma satisfação universal e desinteressada não cessou de provocar os filósofos posteriores que buscaram definir a natureza do objeto estético e se interrogar sobre a finalidade – e sentido – da arte. Na estética mais recente, duas tendências parecem dominantes: uma primeira, empenha-se em definir as condições de possibilidade do julgamento de gosto, em analisar os componentes do prazer estético, em reconstituir a experiência interna do sujeito criador bem como aquela do espectador; e uma segunda busca esclarecer as condições de aparição, a natureza ou a significação da obra de arte. O objeto estético é posto em relação com a técnica que o produziu, a história das formas de arte nas quais ele se insere, a cultura que ele a um só tempo constitui e exprime, ou o este é analisado, segundo diferentes métodos, em sua própria fatura. Em todos os casos, porém, desapareceu a normatividade das poéticas e da estética clássica, que definiram (ou assim quiseram fazê-lo) os códigos do gosto, as regras da arte e o cânon da beleza. Tendo hoje aspirações e formas múltiplas, a disciplina descreve e explica, mas não mais prescreve.

O CURSO

Única matéria obrigatória do currículo dedicada a essa área chave, o curso pretende ser tanto uma introdução à estética (repelindo, enquanto tal, qualquer exclusivismo autoral ou monográfico) quanto uma apresentação da mesma que retenha (e contenha) a centralidade de suas questões para o debate filosófico. Partindo da suspensão normativa referida acima, bem como da discussão de obras específicas, seu marco inicial não será o “nascimento” da estética, mas duas características da experiência contemporânea que colocam em xeque parte importante de seu legado: a profusão e onnipresença nas nossas vidas de imagens “técnica ou mecanicamente reproduzidas” (como diria Walter Benjamin) e a captura ou mesmo suspensão da nossa percepção e sensibilidade por uma série de dispositivos midiáticos e imagéticos. Para caracteriza-las, o curso parte de duas perguntas, para em seguida retomar (e periodicizar) a conceituação das imagens na tradição filosófica. Combinando estudo, sensibilização e diálogo, ele pretende ser tanto um exercício de leitura textual e imagética quanto um convite ao prazer e à reflexão.

O MÉTODO

O curso se estrutura e compreende como uma série de encontros. Um encontro, em primeiro lugar, *entre nosotros*, pessoas que estudam filosofia e a adotaram (ou pretendem adotar) como seu campo de trabalho, ou ao menos, como um campo privilegiado para suas buscas (intelectuais, existenciais, políticas e, por que não, *estéticas*) – encontro que só pode ocorrer de fato se a sala de aula (com todas as peculiaridades que ela tem hoje) for reinventada como um espaço de discussão e questionamento, aberto à uma pesquisa comum. Donde a ênfase em aulas síncronas – tanto presenciais quanto remotas – bem como à ideia de pôr na soleira do curso não só o termo que dá nome à disciplina “estética”, mas aquele que hoje tende a abarcar tudo que nos circunda, se não mesmo a nos resumir: “imagem”

Em segundo lugar, um encontro com autores e obras que podem nos ajudar a pensar as duas questões que são nosso ponto de partida: como pensar a estética e suas categorias frente não só a um “mundo da arte”, mas um “mundo da vida” marcados por intensas reformulações e suspensos em espaços e tempos indefinidos? Como pensar os vínculos que estabelecemos com as imagens (sejam elas artísticas ou não) e os circuitos de que elas são parte (sejam esses artísticos, comerciais ou midiáticos)?

Combinando exposição, análise e discussão coletiva, e organizado a partir da discussão de um conjunto de textos, obras e vídeos, o curso pretende ser tanto um exercício de leitura textual e imagética, quanto um convite à reflexão.

ESTRUTURA E PLATAFORMAS DIGITAIS

O curso será dividido em quatro módulos, precedidos de uma introdução que apresentará por extenso a proposta aqui resumida, bem como seu modo de funcionamento e formas de avaliação.

Como todos os cursos da UnB, este também será abrigado na plataforma SIGAA, onde o aluno terá acesso às menções finais. Para aulas síncronas e assíncronas, entrega de tarefas e comunicação interna do curso serão empregados, entretanto, os recursos da plataforma Microsoft Teams/UnB. Através dela os alunos serão convidados via e-mail a compor a “equipe” da disciplina, devendo para tanto atualizar seu e-mail institucional (nomedoaluno@unb.br). Também a partir dessa plataforma o aluno terá a acesso a outros espaços virtuais do curso e a sua bibliografia básica.

TODOS SÃO BEM-VINDOS

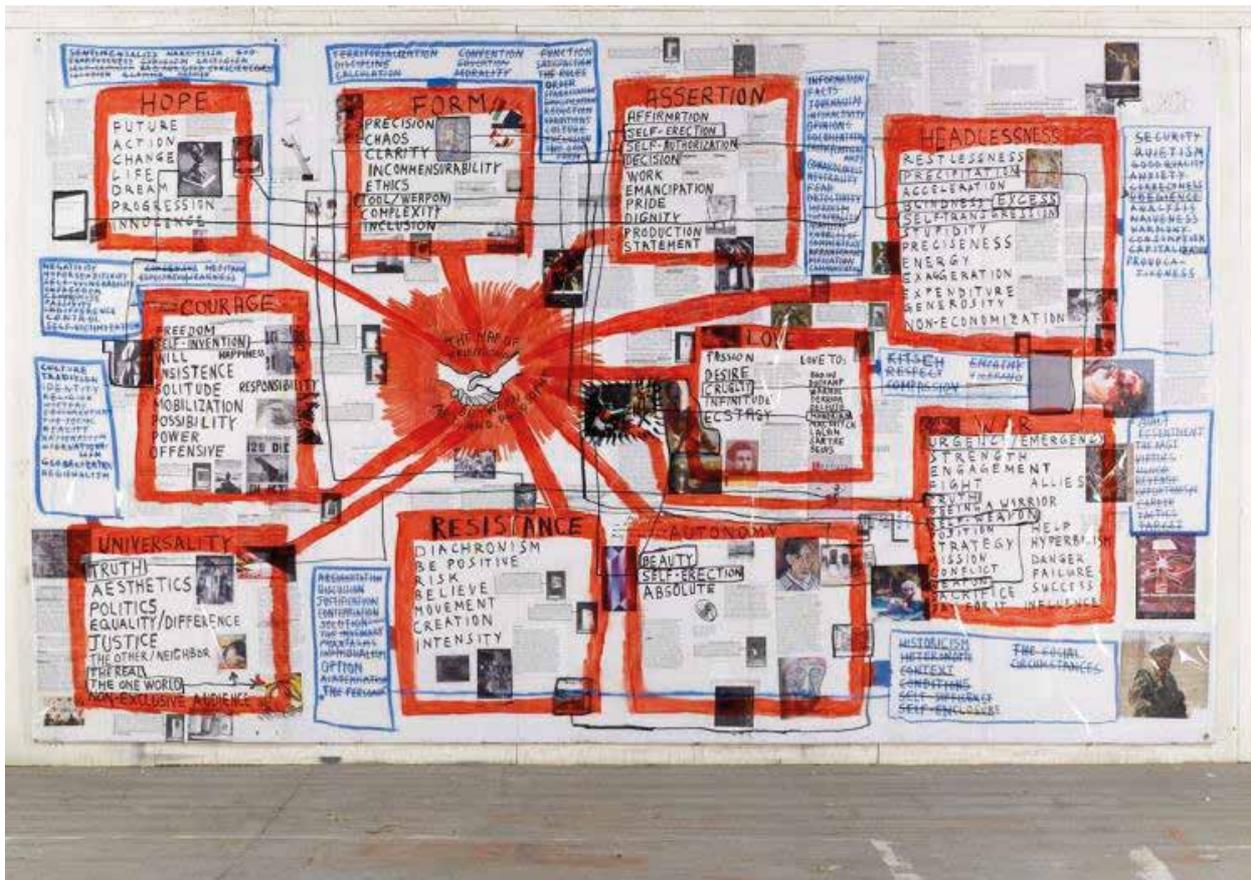
Reproduzindo as palavras com o artista Thomas Hirschhorn (cf. Imagem abaixo) definiu a participação do público esperado em um de seus workshops: “Todos são bem-vindos. Todos mesmo, não só estudantes ou interessados em arte [ou estética, complementaríamos]”

Para participar do curso, duas coisas são necessárias:

- É necessário engajar-se no trabalho coletivo (nas discussões, na troca, no pensamento, no julgamento das obras);
- É necessário trazer algo para esse trabalho (uma contribuição, uma obra, algo que lhe seja próprio).”

Adverte-se, por fim, que esta é uma ementa provisória, devendo a ementa final ser apresentada no primeiro dia de aula.

The Map of Friendship between Art and Philosophy, 2007, Thomas Hirschhorn



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

- AGAMBEN, Giorgio. “O que é o contemporâneo?” In: *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Trad. Vinicius Nicastro Honesko. Chapeco, SC: Argos, 2009, pp. 55-73 [Cf. tb “O que é o contemporâneo?”. In: *Nudez*. Trad. Davi Pessoa Carneiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, pp. 19-33]
- _____. “O que é um dispositivo?”. Trad. Nilcéia Valdati. In: *Revista outra travessia*, n. 5, Ilha de Santa Catarina, SC, 20. Sem. 2005, 9-16. [Cf. versão revista dessa conferência in “O que é um dispositivo?”. In: *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Trad. Vinicius Nicastro Honesko. Chapeco, SC: Argos, 2009, pp. 25-51]
- _____. “Identidade sem pessoa”. In: *Nudez*. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. *Estética – a lógica da arte e do poema (1750)*. Trad. Miriam Sutter Medeiros. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BRECHT, Bertolt. “Aos que vão nascer”. IN: *Poemas e canções*. Trad. Geir Campos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966 [cf. também BRECHT, Bertolt. “À Posteridade”. IN: *Poemas – 1913-1956*. Trad. Paulo César de Souza. 6ª.ed. São Paulo: Editora 34, 2001]
- GUIMARÃES, CAO. *Histórias do não ver*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2013.
- CHAUÍ, Marilena. “Cibercultura e mundo virtual”. IN: *A ideologia da competência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo Ed. Fundação Perseu Abramo, 2014 (Escritos de Marilena Chauí, 3)
- CLARK, T.J. “O Estado do espetáculo”. In: *Modernismos*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2007, pp. 307-330.
- CRARY, Jonathan. 24/7: *Capitalismo tardio e os fins do sono*. Trad. Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2014, pp. 11-69.
- _____. *Suspensões da percepção – Atenção, espetáculo e cultura moderna*. Cap. I. Trad. Tina Montenegro. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 33-105.
- _____. *Técnicas do observador – Visão e modernidade no século XIX*. Trad. Verrah Chamma. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- DELEUZE, Gilles. “Post-Scriptum sobre as sociedades de controle”. IN: *Conversações – 1972-1990*. São Paulo: Editora 34, 1992, PP. 219-226.
- DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). *Levantes*. São Paulo: Edições SESC, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 16ª. edição. São Paulo: Loyola, 2008.
- _____. *O governo de si e o governo dos outros*.
- GREENBERG, Clement. *Estética doméstica*. Trad. André Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- LE BRETON, David. “Adeus ao corpo”. IN: NOVAES, Adauto (org.). *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 123-137.
- MARICONDA, Pablo Rubén. “Tecnologia, ignorância e violência”. Texto adaptado da Aula inaugural do Departamento de Filosofia USP no primeiro semestre de 2019. Disponível em <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/tecnologia-ignorancia-e-violencia/>>. Acesso em 15. 09. 2019.
- MARTINS, Hermínio. *Experimentum Humanum – civilização tecnológica e condição humana*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.
- MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. *O meio é a mensagem*. Trad. Sérgio Flaksman. São Paulo: Ubu, 2018.
- MONDZAIN, Mare-José. “Prefácio”. IN: *Imagem, ícone, economia – As fontes bizantinas do imaginário contemporâneo*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2013.
- TROTTEIN, Serge. “Introduction: Naissance de l’esthétique au siècle des Lumières” in *L’esthétique naît-elle au XVIII^e siècle?*. Paris: PUF, 2000, pp. 1-9. (Débats Philosophiques)

MÓDULOS 1-4 |

- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte italiana*. Vols 1-3. Trad. Wilma De Katsinsky. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- _____. *Arte Moderna*. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BELL, Julian. *Espelho do mundo – uma nova história da arte*. Trad. Luís Leitão e Cláudia Brito. Lisboa: Orfeu Negro, 2009.
- BELTING, Hans. *Antropologia da imagem*. Trad. A. Mourão. Lisboa: KKYM+EAUM, 2014.
- _____. *Bild- Anthropologie – Entwürfe für eine Bildwissenschaft*. Munique: Fink, 2001. [original]
- _____. *Semelhança e presença: a história da imagem antes da era da arte*. Caps. 1 e 3. Trad. Maria Beatriz de Mello e Souza. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010, pp. 1-18, 35-58.
- _____. *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- _____. “Por uma antropologia da imagem”. Trad. Jason Campelo. *Revista Concinnitas virtual*, ano 6, vol. 1, no. 8, julho 2005. Disponível em <academia.edu/7132650/Belting_por_uma_antropologia_da_imagem?auto=download>. Acesso em: 15. 09. 2019.
- BENJAMIN, Walter. *Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen Reproduzierbarkeit in Werke und Nachlaß. Kritische Gesamtausgabe Benjamin*. Vol. 16. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2012.
- _____. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” (primeira versão) in *Obras Escolhidas*. Vol. 1, São Paulo: Brasiliense, 1993, 6ª. edição.
- [2ª. versão]
- _____. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica* (segunda versão). Organização e apresentação Márcio Seligmann-Silva, trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2015. [3ª. versão]
- _____. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica* (última versão). Trad. Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. In: _____. *Benjamin e a obra de arte – técnica, imagem, percepção*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.. [5ª. versão]
- _____. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” (segunda versão alemã) in BENJAMIN, HORKHEIMER, ADORNO, HABERMAS. *Textos Escolhidos*. Vol. 1, São Paulo: Brasiliense, 1993, 6ª. edição. . [5ª. versão]
- _____. “A obra de arte na época da possibilidade da sua reprodução técnica (5ª versão)” In: *Estética e sociologia da arte*. Edição e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017a.
- _____. “Pequena história da fotografia” in *Obras Escolhidas*. Vol. 1, São Paulo: Brasiliense, 1993, 6ª. edição.
- BERGER, John. *Modos de ver*. Trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- _____. *Para entender uma fotografia*. Organização, introdução e notas Geoff Dyer. Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, p. 2017.
- BESANÇON, Alain. *A imagem proibida: uma história intelectual da iconoclastia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- Bíblia de Jerusalém*. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2010.
- BUTLER, Judith. *Precarious life: the powers of mourning and violence*. New York: Verso, 2004.
- _____. *Frames of War: When Life is Grievable?* Verso: London; N.York: 2009.
- _____. *Vida precária*. Trad. Angelo Marcelo Vasco. *Contemporânea*. Revista de Sociologia da UFScar. São Carlos, v.1, n.1, p.13-33, jan/jun. 2011a. ISSN:2236-532X. Disponível em <<https://www.rogerioa.com/recursos/Diversidade/12repres.pdf>> Acesso em 20.04.2019.
- _____. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Trad. Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015

- _____. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- _____. *Los sentidos del sujeto*. Trad. Paula Kuffer. Barcelona: Herder, 2016.
- _____. *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- _____. *Corpos em aliança e a política das ruas*. Trad. Fernando Siqueira Miguens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018
- BRANDY, Anita; SHIARATO, Tony. *Understanding judith butler*. London: SAGE, 2011.
- CHAUI, Marilena. “Janela da alma, espelho do mundo”. In: NOVAES, Adauto [et al.]. *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 31-64.
- _____. “Anexo”. In: *Simulacro e poder – uma análise da mídia*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006, p. 79-86.
- COTT, Jonathan. *Susan Sontag: entrevista completa para revista Rolling Stone*. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- DANTO, Arthur C. *After the End of Art: Contemporary Art and the Pale of History*. Princeton: Princeton Press, 1997.
- _____. *Beyond the Brillo Box: the visual arts in post-historical perspective*, The Noon Day Press, New York, 1992.
- _____. *Transfiguração do lugar-comum*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DETIENNE, Marcel. “A memória do poeta” in *Os mestres da verdade na Grécia arcaica*, trad. Andréa Daher. Rio de Janeiro: Zahar, 1988, pp. 15-23.
- DIDI-HUBERMANN, Georges. *Diante da imagem*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013.
- _____. *A imagem sobrevivente – História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- DUARTE, Rodrigo [org.]. *O belo autônomo: textos clássicos de estética*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- ECO, Umberto (org.) *História da beleza*. Trad. Eliana Aguiar, 6ª. edição. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- FORD, Andrew. “The Origin of the Word ‘Poet’”. IN: *The origins of criticism – literary culture and poetic theory in classical Greece*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2002, pp. 131-157.
- FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Trad. Walderedo Ismael de Oliveira. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. “Prólogo: escrita, morte, transmissão”. In: *Limiar, aura e rememoração – Ensaio sobre Walter Benjamin*. São Paulo: Editora 34, 2014.
- _____. “Walter Benjamin: estética e experiência histórica” in Jorge de ALMEIDA; Wolfgang BADER (orgs.) *Pensamento alemão no século XX*. Vol 1. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- _____. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006, pp. 13-27.
- GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance – do futurismo ao presente*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2015.
- GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira – Nove reflexões sobre a distância*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HOMERO. *A odisseia e Iliada*, tradução Frederico Lourenço. Lisboa: Edições Cotovia, 2008/2010.
- _____. *A Iliada*, tradução Frederico Lourenço. Lisboa: Livros Cotovia e Frederico Lourenço, 2010, 4ª. edição. [As traduções de Homero sugeridas serão eventualmente cotejadas com as traduções de Haroldo de Campos (*A Iliada*, 2 volumes. São Paulo: Arx, 2003) e Donald Schüler (*A odisséia*, 3 volumes. Porto Alegre: LPM, 2007).]
- KANG, Jaeho. *Walter Benjamin and the media*. Cambridge, Reino Unido: Polity Press, 2014.
- KRISTELLER, Paul Oskar. “The Modern System of the Arts” in *Renaissance Thought and the Arts – Collected Essays*. Princeton: New Jersey, 1990, pp. 163-227.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline. *Pintura: textos essenciais*, Vol 2 (*A teologia da imagem e o estatuto da pintura*). São Paulo: Editora 34, 2004.
- _____. *Pintura: textos essenciais*, Vol 5 (*Da imitação à expressão*). São Paulo: Editora 34, 2004.
- LONGHI, Roberto. *Breve mas verídica história da pintura italiana*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MAMMI, Lorenzo. *O que resta – arte e crítica de arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____. “As imagens de Passaic”. In: *Lugar Nenhum*. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2013.
- MAUNSELL, Jerome Boyd. *Susan Sontag*. Londres: Reaktion Books, 2014. (Serie Critical Lives)
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas - 1948*. Trad. Fábio e Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção Tópicos).
- MONDAZAIN, Marie-José. *O que você vê – uma conversa filosófica*. Trad. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- _____. *Imagem, ícone, economia – As fontes bizantinas do imaginário contemporâneo*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2013, pp. 103-160.
- _____. “A imagem entre proveniência e destinação”. IN: ALOA, Emmanuel (org.). *Pensar a imagem*. Trad. Carla Rodrigues et al., 1ª. reimpressão.
- NAGY, Gregory. “Early greek views of poets and poetry” in George A. KENNEDY. *The Cambridge History of Literary Criticism*, Vol. 1. Cambridge, New York, Melbourne, 1997.
- PLATÃO. *Oeuvres complètes*, sob a direção de Luc Brisson. Paris: Flammarion, 2008.
- _____. *A República*, várias edições.
- _____. *O sofista*, várias edições.
- POAGUE, Leland A.; PARSONS, Kathy A. *Susan Sontag: an annotated Bibliography (1948-1992)*. Nova York: Garland Publishing, 2000.
- RIVERA, Tania. *Arte e psicanálise*. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- SACHS-HOMBACH, Klaus (org.). *Bildtheorien – Anthropologische und kulturelle Grundlagen des Visualistic Turn*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2009.
- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- _____. *Sobre a fotografia*. Trad. Rubens Figueiredo, 5ª. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- _____. *Questão de ênfase*. São Paulo: Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- _____. *Ao mesmo tempo – Ensaio e discursos*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- VERNANT, Jean-Pierre. “O nascimento das imagens”. trad. José Otávio Guimarães, cópia cedida pelo tradutor. [“Naissance d’image” in *Religions, histoires, raisons*. Paris: Maspero, 1979, pp. 105-137].
- _____. “Da presentificação do invisível à imitação da aparência” in *Entre mito e política*. Trad. Cristina Murachco. 2ª. edição. São Paulo: Edusp, 2002, pp. 295-307.
- _____. “Mito, ritual, figura dos deuses” e “Dos homens aos deuses: o sacrifício”. IN: VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia antiga*. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas, SP: Papirus, 1992.
- WARBURG, Aby. “Imagens da região dos índios pueblos na América do Norte”. In: *Histórias de fantasma para gente grande*, p. 199-253.
- _____. “A arte do retrato e a burguesia florentina”. In: *A renovação da Antiguidade pagã – Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013, pp. 121-168.
- WEIGEL, Siegrid. *Body-and-Image-Space – Re-reading Walter Benjamin*. Londres: Routledge, 1996.
- WESTCOTT, James. *Quando Marina Abramović morrer: uma biografia*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
- WOLFF, Francis. “Por trás do espetáculo: o poder das imagens” in *Muito além do espetáculo*. Editora do Senac: São Paulo, 2005, pp. 16-45.

MÍDIAS

AMER, Karin; NOUJAIM, Jehane. *Privacidade hackeada (The Great Hack*, EUA, 2019). Netflix. Acesso em agosto. 2019.

BELTING, “Qué es la antropología de la imagen? Entrevista com Hans Belting”. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri (4’11”min). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=j809oTYBtDw>> Acesso em 28.08.2019

BERGER, John; DIBB, Mike. Modos de ver (*Ways of seeing*. Reino Unido, 1972, 30’). BBC, Episódio 1. Disponível na versão original e com legendas em espanhol no youtube.

BREITBART, Eric. *Aby Warburg: Archive of Memory*. (2003, 26 min).

GUIMARÃES, CAO. *Histórias do não ver*. Depoimento do artista disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=3PmeyJlaCs>> Acesso em 28.08.2019. Visita à obra disponível em : <<http://www.caoguimaraes.com/obra/historias-do-nao-ver/>> Acesso em 28.08.2019.

MARICONDA, Pablo Rubén. “Tecnologia, ignorância e violência” – Aula inaugural 2019: Departamento de Filosofia USP (sobretudo entre 31’48”-36’57”). Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=5C9ZVCJ-VYE>> Acesso em 28.08.2019.

SNOWDEN, Eduard. “Entrevista à Sonia Bridi”, Programa Milênio, 02/06/2014. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=k3Sxp3yleGQ>> Acesso em 28.08.2019.

POITRAS, Laura. *Citizenfour* (EUA, 2014). Filme completo legendado. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=WHsZC6lva7A>> Acesso em 28.08.2019.

HERZOG, Werner. *A caverna dos sonhos esquecidos*. (*Cave of Forgotten Dreams*, EUA/França/Alemanha, 2010, 90’ min)

VANDERBEEK, Stan. “The human face is a monument” (1965,). Cf. esses e outros trabalhos do artista in: <<http://www.stanvanderbeek.com/>>. Acesso em 28.08.2019.